

A INCLUSÃO DE PROFESSORES ESPECIALISTAS NA ÁREA DOCENTE PARA EDUCANDOS SURDOS E CEGOS NA REDE REGULAR DE ENSINO

Ludanila Ribeiro Silva¹

Ana Flávia Campelo Nogueira²

Edivan Costa de Sousa³

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a necessidade de professores especializados na área docente para alunos surdos e cegos nas escolas de ensino regular. De acordo com as leis e normas jurídicas toda escola deverá receber alunos com necessidades especiais, possuírem professores da Educação Especial, conter materiais necessários para estes alunos e condições físicas adaptadas. O estudo foi feito na cidade de São João dos Patos - MA a partir de uma pesquisa disponibilizada a professores, utilizou-se do recurso questionário com perguntas abertas. Foram coletadas respostas de duas professoras referentes ao tema do artigo, na qual uma das professoras ministra aula para um aluno com necessidades especiais. Para ocorrer um melhor desenvolvimento, ensino e aprendizagem de alunos surdos e cegos segundo os professores questionados, serão necessários à ajuda de docentes especializados em Braille e Libras para haver uma comunicação mais eficaz entre aluno e professor ajudando no desenvolvimento ensino e aprendizagem da criança. Como resultados foram obtidos o nível de escassez de escolas do Ensino Regular que não estão preparadas para receberem alunos com necessidades especiais e a dificuldade encontrada para ajudar na aprendizagem desses alunos, devido não conter na escola professores especializados na área docente de ensino para alunos com NEE (cegos e surdos).

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Discentes; Docentes.

¹ Acadêmica do Curso Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA. <mailto:@ludanillars@gmail.com>

² Acadêmica do Curso Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA. <mailto:@ana10nogueira1001@gmail.com>

³ Acadêmico do Curso Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA. <mailto:@edivancostaev47@gmail.com>

INTRODUÇÃO

O presente artigo irá tratar-se de Educação Inclusiva, especialmente em relação à inclusão de professores especializados para assistência ao ensino de alunos com necessidades especiais (visual e auditiva) no âmbito escolar regular. Foram coletados dados a partir de uma pesquisa feita com professores, em escolas na cidade de São João dos Patos – MA.

É notório que a Inclusão Educacional é por lei oferecida e obrigatória para todas as pessoas, sejam elas de diferentes culturas, raça, classe social, condições físicas ou mentais. É valioso ressaltar, a importância da preparação de professores para o ensino e aprendizagem de pessoas com ou sem deficiência. Os professores são avaliados e orientados para transmitir um ensino de ótima qualidade para todos os educandos, que possuindo ou não, em sala de aula alunos com necessidades especiais, devem ter conhecimento sobre Educação Inclusiva e suas particularidades.

De acordo com Brasil (1998) Constituição Federal Artigo 208. O estado tem como dever promover Educação de qualidade, sendo acessível a toda população: Assim, o parágrafo III da Constituição descreve: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.793 estabelece a conduta que haja projetos no ambiente escolar, assuntos relacionados à Educação Inclusiva que reforcem a toda comunidade educacional sobre a integração desses discentes portadores de necessidades especiais. De acordo com a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 3.298 garante Educação a todo portador com necessidades especiais. O Ministério Público estabelece apoio técnico e lucrativo para esses educandos, com professores especialistas exclusivamente na área do ensino Especial.

A legislação afirma que Educação Especial deve ser encontrada em toda escola, não é preciso e nem devido um aluno com necessidade especial sair de sua casa a procura de escolas que a recebam, pelo contrário toda e qualquer escola tem que está sempre de portas abertas para qualquer aluno, e preparados para desenvolver uma metodologia e preparar materiais para disponibilizar para qual for a NEE do aluno. Assim, como existir professores especializados na sala de aula ajudará em todo processo educativo do aluno. Mas, a escola não se deve prender somente ao professor especializado ou como estará à sala de aula para a recepção dos alunos, mas recorrer a toda uma preparação da escola, para portadores com deficiência visual e auditiva, surdez, por exemplo, a escola tem por obrigação que obter recursos, materiais didáticos que auxilie o aluno na sua alfabetização.

Mais a frente do artigo será exposto vários tópicos que causam curiosidade na população e que a mesma sem ao menos perceber a segregação. Por que ainda existem pessoas que são preconceituosas quando olha para algum portador com deficiência? Por que ainda existem escolas que dizem não, não receberei você aqui? Por que crianças tão novas e lindas ainda sofrem bullying? Por quê? Essas são meras perguntas que as pessoas devem fazer a si mesmas, refleti-las e identificar seu erro.

Terá ao longo da produção de texto, a explanação do entendimento sobre deficiência visual e auditiva do teórico da psicologia, Lev Vygotsky. Onde ele fala suas contribuições para o ensino escolar e como a criança evolui intelectualmente em meio social, seja ela com ou sem deficiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lev Vygotsky nasceu em 1896, na Rússia e veio a falecer em 1934 em Moscou, com apenas 38 anos, infelizmente morreu jovem, porém foram deixadas muitas contribuições para a Educação e ensino Escolar, contribuições essas que auxiliam os alunos em seu desenvolvimento cognitivo, ensino e aprendizagem. Segundo Vygotsky, a criança se desenvolve melhor no meio social onde ela está inserida, na interação com essas pessoas, com a cultura, com as especificidades desse meio social, tudo isso concretiza o desenvolvimento cognitivo da criança. Ao acontecer comunicação entre duas pessoas, é o suficiente para adquirir conhecimentos.

Dentre as várias ideias de Vygotsky, é trabalhada de forma ampla a mediação, em que segundo o teórico, a aprendizagem se dá por meio da utilização de instrumentos e signos, ou seja, o desenvolvimento cognitivo amadurece de acordo com o que você tem, vê e a ideia que tem sobre o objetivo, e isso pode mudar ao longo do passar dos anos. Em relação ao pensamento das crianças, a ação que devem tomar, ou que tomam acontece na interação social com o mundo, uma criança recém-nascida, ela vai adquirindo e formando sua linguagem e ação a partir de acontecimentos diários e repetitivos do dia a dia dela, e a partir disso é que ela passa a desenvolver o cognitivo, o seu pensamento.

Vygotsky em sua teoria de aprendizagem defendeu a ideia que toda criança para desenvolver o conhecimento, devesse ocorrer à interação dela com a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que se realiza sobre o conhecimento já existente, com o novo, com o que se pode aprender ainda, ou seja, o seu conhecimento real existente, com o potencial, que utiliza de suas potencialidades com o auxílio do conhecimento de outra pessoa para o seu

desenvolvimento aprendizagem. Na sala de aula acontece, quando o professor sendo mediador, deverá instigar o aluno, com propostas, indagações, na qual fará com que o aluno desperte em si, o aprendizado.

A teoria de Vygotsky se debruça em várias ideias, mas sempre em torno do meio social, onde as crianças estão inscritos. Em relação a esse pensamento, a criança necessita de trabalhos em grupos, trabalhos colaborativos, que provoque nela a vontade de conhecer novas questões, desenvolvendo sua autoestima, sua autoconfiança, suas especificidades. Atualmente, é um modelo muito utilizado e instigado pelo professor na sala de aula, na qual acontecem de forma divertida havendo um maior alcance de aprendizagem, justamente por acontecer essa relação de troca de conhecimentos professor- aluno, aluno e o meio.

O presente artigo será trabalhado toda essa questão da necessidade que a criança, principalmente as com necessidades especiais, precisam de uma relação comunicativa com as pessoas para que estas não se sintam isoladas ou excluídas perante os amigos, família e a própria sociedade em que está inscrita e como a escola e professores deverá trabalhar nesse contexto, baseando-se nos conhecimentos de Lev Vygotsky.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma pesquisa com dois professores da rede de ensino municipal, na Cidade de São João dos Patos – MA, sendo eles de diferente faixa etária de idade, na qual responderam um questionário que nele continha perguntas relacionadas à Educação Inclusiva, especialmente (Deficiência Visual e auditiva) e a Necessidade de professores especializados em Educação Especial em escolas Regulares.

Foi disposto no questionário, perguntas relacionadas à Educação, Ensino Aprendizagem para Cegos e Surdos, Coletivo no âmbito escolar, bullying e a relação família e educandos com NEE, onde uma das professoras tinha na sala de aula um aluno com NEE. Após a coleta de dados, foi feita a análise de conteúdo das respostas de forma minuciosa. Segue abaixo três questões que estavam inseridas no questionário para melhor entendimento:

1. Professor você como docente, explique sua opinião em relação à inclusão de professores no Ensino Regular para alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais (visual e auditiva)?
2. Professor você acha que alunos surdos e cegos, têm possibilidade de aprendizagem? E ao interagir-se com o meio social, ajudará em seu desenvolvimento?

3. Professor, qual atitude a escola deve tomar ou a família ao saber que seu filho portador de necessidades especiais está sofrendo bullying?

Questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Na pesquisa foi utilizado um questionário com perguntas abertas, na qual o objetivo proposto foi entender o ponto de vista dos professores em relação à Educação Inclusiva, expondo seu entendimento e a influência do meio social em relação aos mesmos. Segundo a teoria de Vygotsky o ser humano é influenciado pelo meio social, o que vai além de suas condições biológicas.

A utilização do questionário como fonte de conhecimentos dos professores em relação ao tema abordado, para engrandecer o problema apresentado no artigo, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Na qual se define como uma “metodologia de pesquisa não estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. (Malhotra, 2006).

A análise de conteúdo em relação ao tema estudado, Inclusão de professores especializados para Educação Especial especialmente Visual e Auditiva, foi feita segundo a teoria de Bardin, havendo uma relação baseada na teoria histórico-cultural de Vygotsky.

Segundo Bardin, “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de conteúdo foi feita a partir da observação dos dados coletados no questionário, que tinha como objetivo promover essa comunicação e troca de ideias e conhecimentos sobre o tema do artigo. Abaixo estão expostas quatro questões que estavam inseridas no questionário com as respectivas respostas das professoras, posteriormente será feita a relação das respostas baseando-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky:

1. Professor você como docente, explique sua opinião em relação à inclusão de professores no Ensino Regular para alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais (visual e auditiva)?

A1- A inclusão de professores no Ensino Regular para alunos portadores com deficiência visual e auditiva só será realmente feita de fato se estes estiverem preparados para receber os alunos, se assim não for, infelizmente o processo de inclusão não ocorrerá, somente acontecerá no espaço físico e não o colocarão na sociedade como cidadãos atuantes.

A2- Percebo que os professores que atuam na AEE são aqueles que não podem estar no ensino regular por motivo de doença ou redução de carga horária devido ao tempo de serviço como docente. Seriam viáveis para atender alunos com deficiência visual e auditiva, profissionais especializados na área, a fim de cumprir de fato o que é exigido por lei.

Sendo feita a análise entre as respostas das professoras A1 e A2 da primeira pergunta, é notório que para elas só será possível haver professores para alunos com deficiência visual e auditiva se, e somente se, serem especializados na área e é realmente isso que o tema do artigo propõe. No Brasil, e em cidades do Brasil, como São João dos Patos – MA na qual foi feita a pesquisa, para haver a inclusão desses professores na rede de ensino regular, tem que haver uma proposta de inclusão, em que para alunos com deficiência visual será preciso um professor especializado em Sistema Braille para a preparação desses alunos na Educação e a serem mais facilmente integrados na sociedade.

E em relação a crianças com deficiência auditiva, ou mesmo perda total da audição nunca foi impossível o diálogo delas com as outras pessoas, mas por lei é preciso na rede regular, professor formado, especializado em Sistema de Libras, língua para comunicação com pessoas com surdez. Porém, infelizmente nem todas as escolas praticam o que está descrito em lei, e é isso que se deve lutar, pelo direito dos alunos portadores com deficiência. O certo não é existir uma escola separada para alunos com NEE, mas sim que toda e qualquer escola esteja apta para a Educação Inclusiva.

Segundo o teórico Vygotsky o ser humano precisa manter uma relação com a sociedade, para o desenvolvimento do psiquismo. Alunos com NEE precisam trabalhar em grupo com outras crianças, entender que cada pessoa tem suas especificidades e ver que não são diferentes, não se excluem, pois todas as pessoas são iguais.

**2. Professor você acha que alunos surdos e cegos, têm possibilidade de aprendizagem?
E ao interagir-se com o meio social, ajudará em seu desenvolvimento?**

A1- Sim, cabe à escola procurar métodos eficientes para que ocorra a transmissão do conhecimento aos portadores com deficiência visual e auditiva. Com certeza, pois no momento que estes alunos se socializarem, eles além de aprender, se sentem iguais e capazes de dar sua contribuição para a educação, o ensino aprendizagem acontecer.

A2- Sim, porém sabemos que aluno surdo e cego inserido em uma sala de aula regular onde o professor não possui nenhum tipo de formação na área que possa desenvolver um aprendizado naquele aluno tornam-se mais difícil, cabe a cada buscar meios de se capacitar na área para que possa ajudar esses alunos a se desenvolver em sala de aula. Com certeza, alunos com NEE na sua maioria são tímidos, calados e de pouca interação e com certeza a convivência com outras crianças ajudará na interação social dela, no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Sendo feita a análise entre as respostas das professoras A1 e A2, da segunda pergunta, crianças com NEE possuem capacidade para aprendizagem, e ao interagir com o meio social, possibilita um melhor desenvolvimento cognitivo da criança. A escola deve procurar métodos eficientes para que alunos portadores com NEE cegos e surdos possam ter uma educação igualitária às demais crianças.

Segundo Vygotsky, a criança tem capacidade de aprender sim. Ele fez vários estudos relacionados a deficiências, mas dedicou-se mais em suas análises com crianças cegas e surdas. Na qual, Vygotsky propendeu a ideia de existir leis próprias para direitos do desenvolvimento de pessoas com deficiência. De acordo com o teórico, o desenvolvimento da psique de crianças como deficiência possuem as mesmas leis, porém devia ser organizadas de forma diferentes.

De acordo com os estudos de Vygotsky, compensação social em relação aos educandos com AEE designa-se em como a criança com deficiência se limita diante disso, como acontece sua reação, e os professores devem trabalhar em relação a isto, utilizando de métodos que instiguem o aluno a superar a ideia de limitação, ou seja, é a busca através da mediação simbólica, na qual o sujeito terá oportunidades educativas para compreender a si, através dele, e com meio social. E um quesito que pode ser utilizado para acontecer essa internalização, é o trabalho em grupo, a socialização com as demais crianças, onde primeiramente tem que acontecer a internalização em toda população em relação a crianças

com NEE não serem diferentes, que todas as pessoas são iguais, ou seja, nenhum tipo de preconceito.

3. Professor, qual atitude a escola deve tomar ou a família ao saber que seu filho portador de necessidades especiais está sofrendo bullying?

A1- Nesse caso cabe a nós professores informar aos gestores, coordenadores, à família das crianças que estão sofrendo bullying e principalmente à família desses praticantes para tentar erradicar esse tipo de comportamento e contar com o apoio de psicólogos para ambos os envolvidos nesta prática.

A2- É uma questão muito delicada, porém precisa sempre ser debatida em sala de aula, pois sabemos que mesmo com acontecimentos constantes, ainda acontece o bullying não só com crianças especiais, mas o melhor a se fazer é expor para a sala o porquê que as limitações daquela criança e, deixar bem claro que somos todos iguais cada um com suas limitações e merecemos respeito.

Sendo feita a análise entre as respostas das professoras A1 e A2 da terceira pergunta, Infelizmente ao tratar-se de bullying não são recordadas boas lembranças. No Brasil o índice de bullying não só com educandos com deficiência, mas com outros é numericamente alto, mas em especial ao tratar-se de alunos com NEE, é considerado velado, ou seja, sofrem bullying, mas não conversam com ninguém sobre isso. Em São João dos Patos, é abominável a quantidade de acontecimentos de pessoas que sofrem bullying, que são excluídos da sociedade, que infelizmente cometem suicídios, se isolam do mundo externo, devido a esta prática. Nas escolas os Professores devem tomar providências rapidamente sobre isso. Primeiramente não deixar o que aconteceu de lado, comunicar aos pais, diretores e acima de tudo, procurar projetos a serem realizados na escola com todos os alunos, ou até mesmo com a comunidade para trabalhar a respeito da conscientização da população em relação a não prática do bullying.

Vygotsky em suas obras, pesquisas, análises impõe a interação social, a comunicação, o trabalho em grupo, o diálogo. Para ele é necessário para o amadurecimento de qualquer criança. Porém, se os alunos não respeitam uns aos outros, como isso pode acontecer? O que se deve fazer é trabalhar o respeito, o carinho, o amor ao próximo sobre com as pessoas, o que instigue a conscientização do que se deve ou não fazer em relação à prática de bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos na pesquisa qualitativa, em relação à construção do artigo feita com professores do ensino regular municipal na cidade de São João dos Patos utilizou de metodologias que instigam o diálogo. Foram utilizados questionários sobre o tema abordado como forma de coleta de dados para um melhor estudo, nele continha questões relacionados à Educação Inclusiva, ensino e aprendizagem.

As crianças com deficiência visual e auditiva precisam das condições objetivas e subjetivas para o seu desenvolvimento, e o ensino aprendizagem, está matriculado na escola é essencial e de suma importância para a construção desse desenvolvimento social, cognitivo, emocional, etc. Mas, para isso acontecer o professor regente da sala de aula, deverá utilizar metodologias que estimulem os alunos a mostrarem suas habilidades, desenvolverem suas especificidades.

Sabe-se que alunos com necessidades especial possuem suas limitações, dependendo do seu tipo de deficiência, porém não podem deixar de viver, descobrir coisas novas, pelo contrário se sente vontade de fazer alguma coisa, tente ao máximo conseguir, alcançar seu objetivo, desistir no primeiro obstáculo nunca foi e nem será meta de ninguém.

Diante do assunto estudado, foi perceptível que os professores devem buscar do uso de metodologias para utilizar com os alunos com necessidades especiais (visual e auditiva), se especializar em Sistema Braille para professores de alunos cegos, e o uso da Língua de Libras para professores de alunos surdos. Sempre procurar utilizar de métodos novos, que despertem nos educandos, a curiosidade e conseqüentemente o ensino e aprendizagem.

O estudo foi feito a partir da teoria de Lev Vygotsky, na qual é enfatizada a utilização de trabalhos em grupos no âmbito escolar, para ocorrer a melhor relação entre os alunos com ou sem deficiência e, o seu desenvolvimento cognitivo, histórico-cultural. "O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer." Lev Vygotsky no livro A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.

Como resultado foi obtido que os professores da rede regular de ensino quando recebem um aluno com necessidade especial, especificamente cego e surdo, mesmo não possuindo especialização na área fazem o que podem para fazer aquele aluno produzir, se

desenvolver e aprender. Porém, será muito melhor se em cada escola existir pelo menos um professor especialista na área para o tipo de deficiência que aluno que é matriculado naquela escola possui. Para isso, é preciso existir verbas para a adaptação das escolas, pois o índice ainda é pequeno de escolas aptas para receberem alunos com necessidades especiais, para a compra de utensílios, materiais necessários para estes alunos e principalmente um projeto para obter cursos de especialização na área de Braille, Libras, entre outras. Cursos para a especialização de professores que querem atuar em áreas de Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: SEESP, 1994. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9394/96. 1996.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Tradução Laura Bocco. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.

Vigotski, L. S. (1998). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.